

Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores

Outubro de 2007

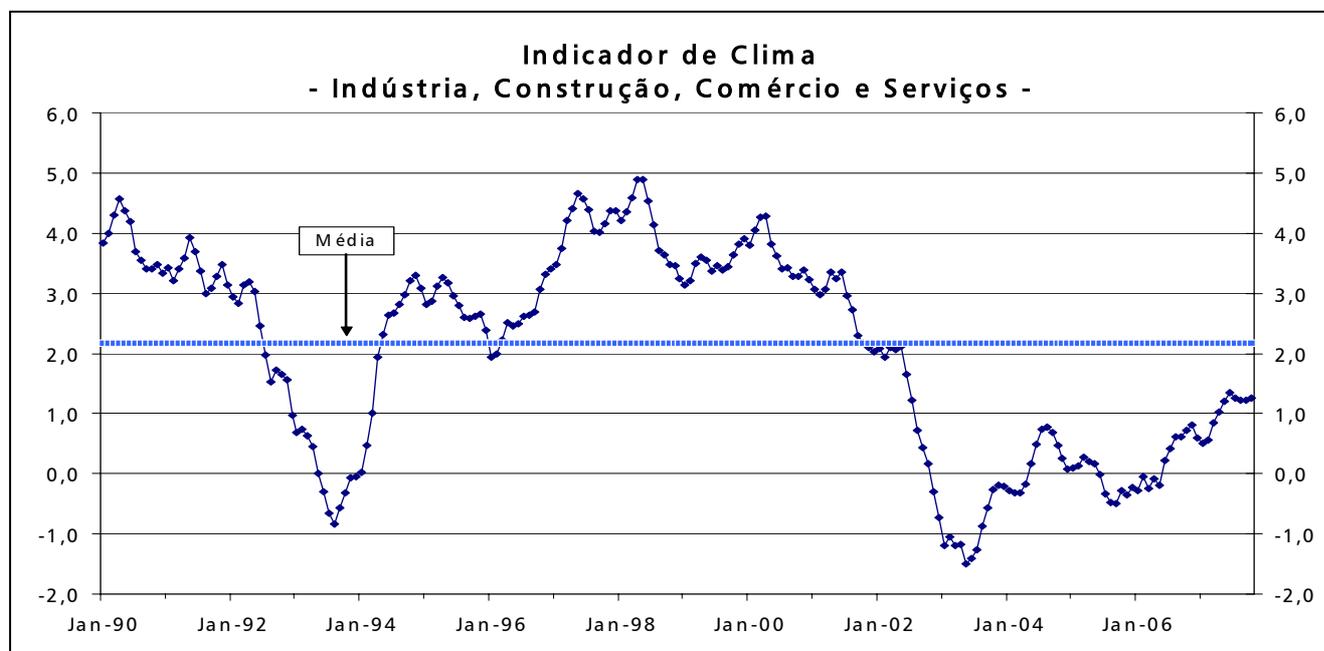
Indicador de clima económico recuperou ligeiramente e indicador de confiança dos Consumidores continuou a cair em Outubro

O indicador de clima económico recuperou de forma ténue em Outubro, situando-se apenas ligeiramente abaixo do valor observado em Junho, mês em que atingira o máximo dos cinco anos anteriores.

O indicador de confiança dos Consumidores manteve a tendência descendente, registando o valor mais baixo desde Março de 2006.

Na Indústria Transformadora, o indicador de confiança recuperou nos dois últimos meses¹, embora de forma insuficiente para anular o agravamento dos dois meses anteriores, devido ao contributo positivo das opiniões sobre a evolução da procura global e sobre a evolução dos stocks de produtos acabados. Na Construção e Obras Públicas, o indicador de confiança prolongou a tendência ascendente iniciada em Janeiro, registando o valor mais elevado dos últimos cinco anos. No Comércio, o indicador de confiança melhorou ligeiramente nos dois últimos meses, invertendo o movimento observado nos quatro meses anteriores. Esta recuperação foi comum aos dois subsectores, mas em Outubro foi mais intensa no Comércio a Retalho. Nos Serviços, o indicador de confiança deteriorou-se ligeiramente em Outubro, não prolongando a recuperação do mês anterior, devido ao agravamento das opiniões sobre a carteira de encomendas e sobre a actividade corrente.

O indicador de confiança dos Consumidores continuou a diminuir em Outubro, em resultado do contributo negativo de todas as suas componentes, mas principalmente da relativa às perspectivas de evolução da situação económica do país. As perspectivas sobre a evolução da poupança registaram um novo mínimo histórico.



¹ Salvo indicação em contrário, a análise aqui efectuada refere-se a médias móveis de três meses (ver Notas).

Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores (IQCC)

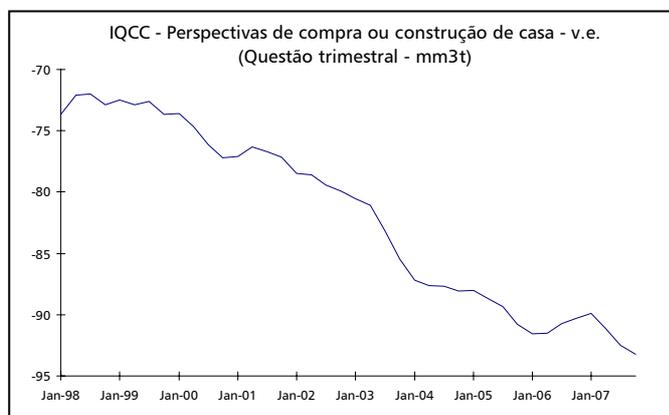
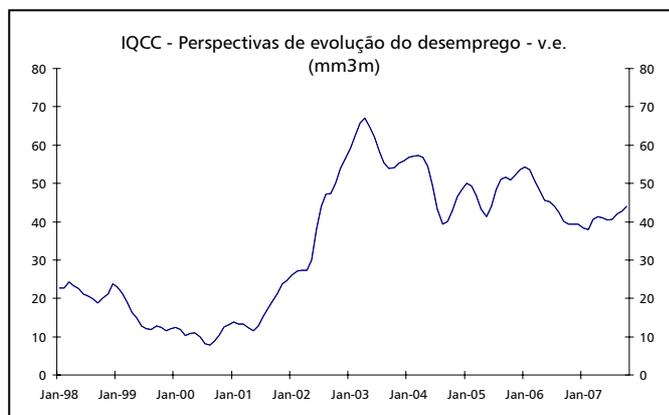
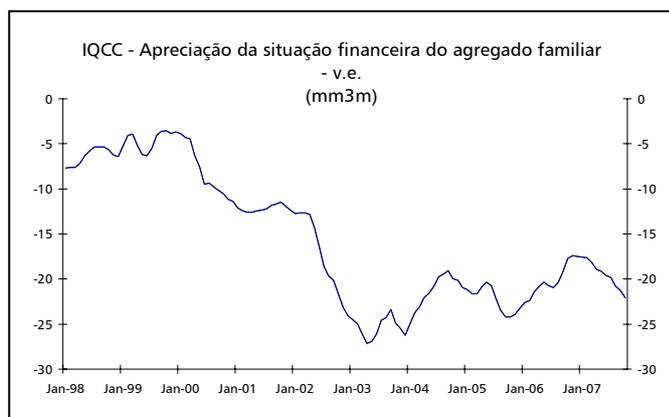
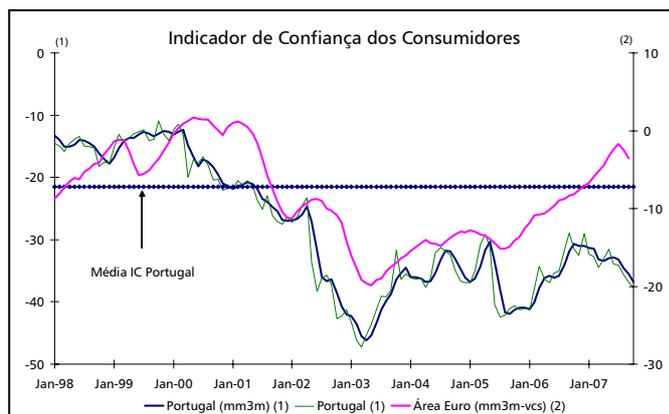
O indicador de confiança dos Consumidores voltou a diminuir em Outubro, registando o valor mais baixo desde Março de 2006. Para esta evolução contribuíram negativamente e de forma significativa todas as suas componentes. Com o contributo mais expressivo, destacaram-se as perspectivas de evolução da situação económica do país, que registaram o valor mais baixo desde Junho de 2006. As expectativas sobre a evolução do desemprego mantiveram o movimento desfavorável, fixando igualmente o valor mais alto desde meados de 2006 (Julho de 2006). Quanto às expectativas de poupança, estas agravaram-se continuamente desde Março do corrente ano, registando um novo mínimo histórico. As expectativas sobre a evolução da situação financeira do lar não prolongaram a ligeira recuperação do mês anterior.

Relativamente às variáveis que não compõem o indicador de confiança, refira-se que as apreciações dos consumidores sobre a situação financeira do agregado familiar e sobre a situação económica do país prolongaram as tendências descendentes iniciadas em Dezembro de 2006 e Março de 2007, respectivamente. O saldo de respostas extremas (SRE) sobre a evolução passada dos preços aumentou em Outubro, interrompendo a tendência descendente iniciada em Outubro de 2005. As expectativas sobre a evolução futura dos preços registaram um movimento ascendente nos quatro últimos meses. O SRE sobre a compra de bens duradouros no momento actual diminuiu intensamente em Outubro, atingindo o mínimo histórico, enquanto que as perspectivas de compra de bens duradouros melhoraram nos dois últimos meses, mas compensando apenas parcialmente a forte deterioração dos três meses anteriores. O saldo das opiniões sobre a poupança no momento actual também atingiu um novo mínimo para a série, apresentando fortes reduções sucessivas desde Março.

Relativamente à informação adicional, recolhida trimestralmente, relacionada com as grandes despesas do agregado familiar, as perspectivas de compra de carro e de realização de grandes gastos com melhoramentos na habitação interromperam em Outubro os respectivos movimentos descendentes anteriores. As expectativas de compra de casa, por sua vez, registaram um novo mínimo histórico, prolongando a tendência descendente iniciada em Outubro de 1998.

Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (ICIT)

O indicador de confiança da Indústria Transformadora recuperou em Outubro pelo segundo mês consecutivo. A melhoria observada deveu-se ao comportamento das apreciações relativas à evolução dos stocks de produtos



acabados e da procura global tendo estas últimas interrompido o movimento de deterioração registado nos três meses anteriores.

O SRE sobre a produção actual continuou a diminuir pelo quarto mês consecutivo. O comportamento verificado em Outubro resultou do agravamento observado em todos os agrupamentos, com excepção do de Fabricação de Automóveis, onde se registou uma recuperação significativa ainda que insuficiente para compensar a queda registada nos três meses anteriores.

O SRE das opiniões sobre a evolução da procura global interrompeu em Outubro três meses de redução. O máximo desde Setembro de 2004 atingido no agrupamento de Bens Intermédios e a evolução positiva no de Fabricação de Automóveis determinaram este comportamento. Os restantes agrupamentos registaram uma degradação das opiniões, particularmente significativa no de Outros Bens de Equipamento.

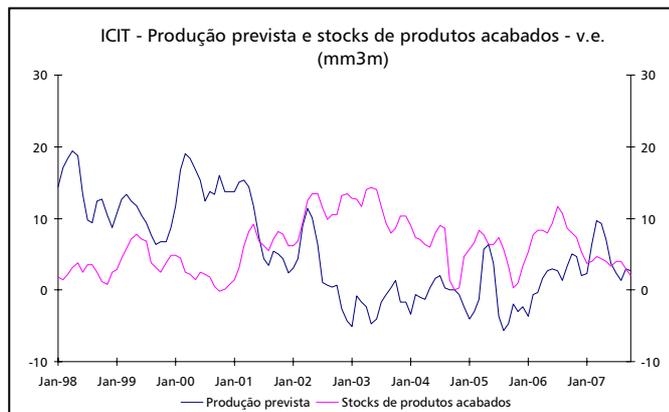
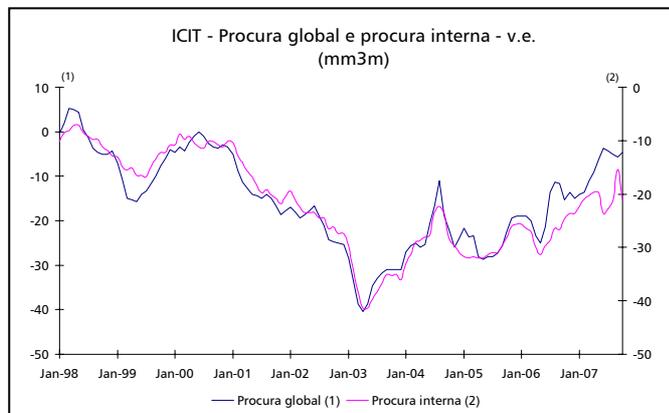
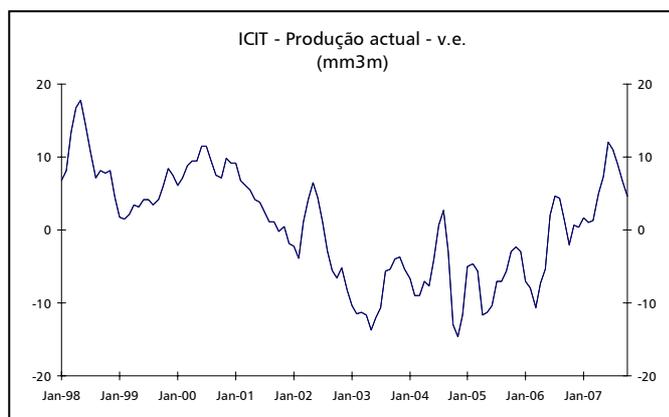
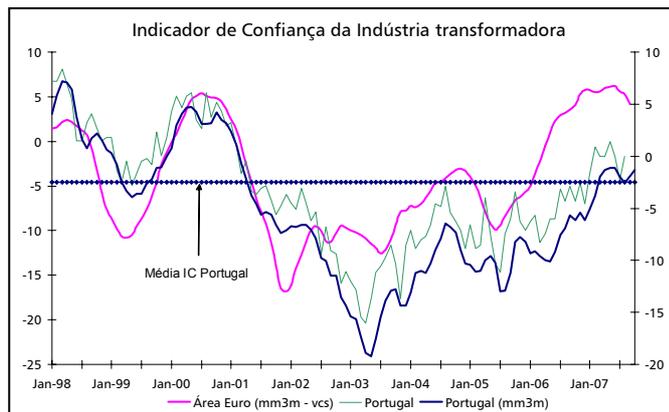
As apreciações relativas aos stocks de produtos acabados indicaram uma redução dos mesmos pelo segundo mês consecutivo, sendo o valor registado em Outubro o mais baixo desde Novembro de 2005. Para este comportamento contribuíram os agrupamentos de Bens de Consumo e o de Outros Bens de Equipamento, que apresentou o valor mais baixo desde Dezembro do ano passado.

O SRE sobre as perspectivas de produção apresentou um valor ligeiramente mais baixo em Outubro. A evolução negativa nos agrupamentos de Fabricação de Automóveis e de Outros Bens de Equipamento foi assim ligeiramente mais relevante para o resultado global do que a melhoria das opiniões ao nível dos restantes agrupamentos.

As indicações relativas às expectativas de emprego estabilizaram em Outubro. Este comportamento foi comum aos agrupamentos de Fabricação de Automóveis e de Outros Bens de Equipamento. Nos restantes agrupamentos apuraram-se evoluções inversas, com o de Bens de Consumo a dar indicações de reforço do emprego no futuro próximo e o de Bens Intermédios com indicação contrária.

As perspectivas de evolução dos preços de venda caíram significativamente. No agrupamento de Bens de Consumo registou-se o valor mais alto desde Maio de 2001 e ainda que o agrupamento de Outros Bens de Equipamento também tenha registado uma evolução de sentido ascendente, estas revelaram-se insuficientes para contrabalançar a forte queda reportada no de Bens Intermédios. Na Fabricação Automóvel o indicador de evolução de preços manteve a estabilização registada desde Setembro de 2006.

A informação adicional recolhida trimestralmente revelou, em Outubro, a mais alta taxa de utilização da capacidade produtiva desde Julho de 2001: 82,3%. Este resultado culmina um período de cinco trimestres de crescimento contínuo deste indicador. Para o aumento apurado em Outubro contribuíram todos os



agrupamentos, destacando-se particularmente o de Bens Intermediários (máximo da série iniciada em Julho de 1994) e o de Outros Bens de Equipamento (no valor mais elevado desde Julho de 2002).

Quanto ao número de semanas de produção assegurada repetiu-se um novo máximo da actual série, situação que foi comum aos agrupamentos de Outros Bens de Equipamento e de Bens Intermediários. Entre as empresas de Bens de Consumo registou-se uma evolução positiva pelo quarto trimestre consecutivo. No agrupamento de Fabricação de Automóveis registou-se um ligeiro agravamento.

Relativamente às apreciações sobre a resposta da capacidade de produção actual face à procura corrente e prevista manteve-se, pelo quinto trimestre consecutivo, uma redução líquida das empresas que apontam um excesso de capacidade instalada. O comportamento registado em Outubro foi transversal a todos os agrupamentos, com excepção do de Bens Intermediários, merecendo particular destaque o agrupamento de Outros Bens de Equipamento (o valor mais baixo desde Janeiro de 1995) e o de Fabricação de Automóveis (mínimo desde Julho de 2002).

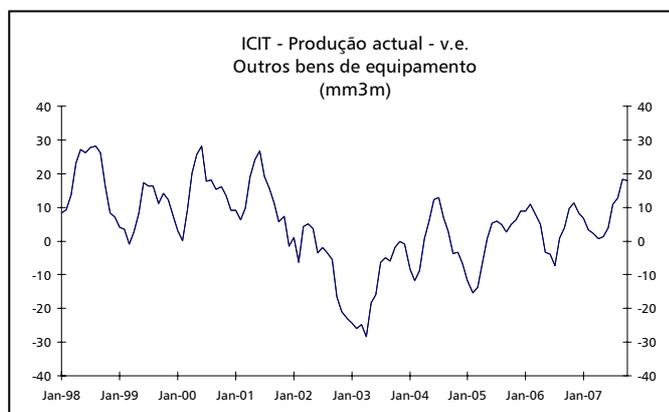
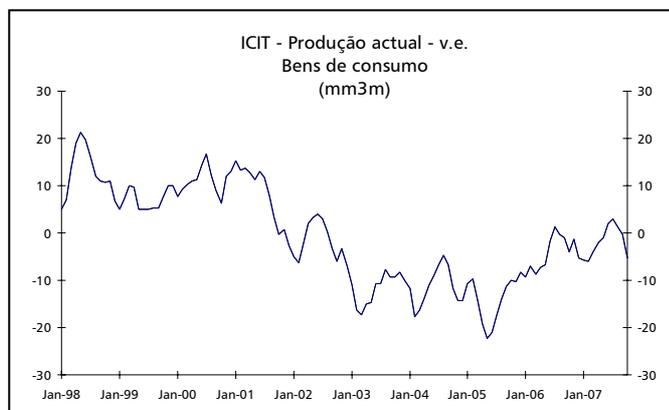
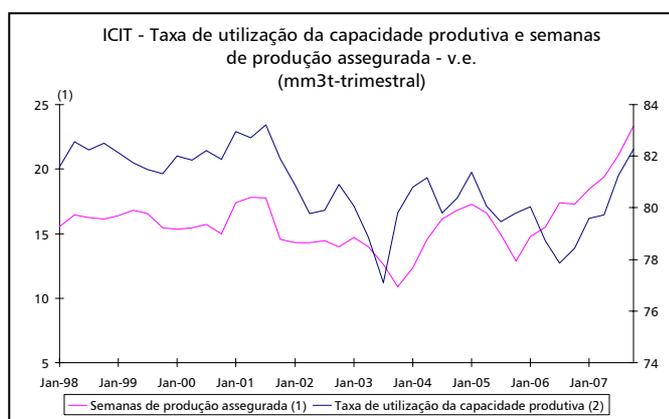
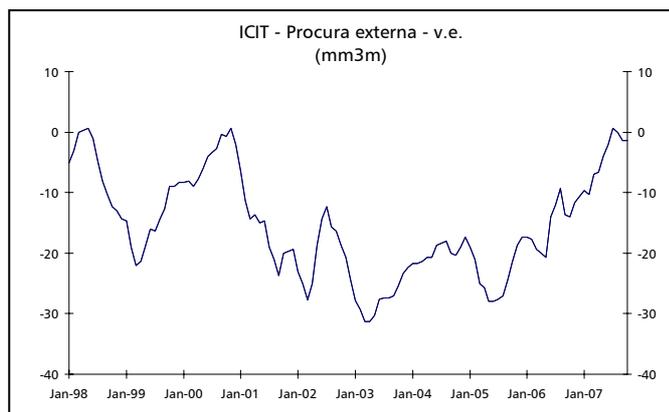
Também pelo quinto trimestre sucessivo, diminuiu o número de empresas que afirma enfrentar algum tipo de obstáculo à actividade produtiva, atingindo um novo mínimo histórico da actual série (iniciada em Julho de 1994). Nos agrupamentos de Outros Bens de Equipamento e no de Fabricação de Automóveis registaram-se os valores mínimos desde Julho de 1998 e desde Outubro de 2002, respectivamente. No agrupamento de Bens Intermediários registou-se o mínimo histórico da série. No agrupamento de Bens de Consumo ocorreu uma estabilização. Entre as empresas que identificam obstáculos destaca-se o aumento das dificuldades ao nível da procura que está no pior registo desde Janeiro de 2004.

O SRE sobre a carteira de encomendas global prolongou o movimento ascendente dos últimos trimestres, registando o maior valor desde Abril de 2001. A recuperação observada em Outubro foi comum aos agrupamentos de Fabricação de Automóveis (máximo desde Outubro de 1994), Outros Bens de Equipamento e Bens Intermediários. No agrupamento de Bens de Consumo registou-se um agravamento pelo segundo trimestre consecutivo.

As perspectivas de evolução das exportações diminuíram face ao trimestre anterior, mantendo-se ainda assim num patamar elevado face ao apurado ao longo dos últimos cinco anos. Para este resultado contribuíram todos os agrupamentos com excepção do de Bens de Consumo.

As opiniões sobre os preços das matérias-primas mantiveram o comportamento ascendente pelo segundo trimestre consecutivo.

As opiniões quanto aos stocks actuais de matérias-primas e produtos energéticos apontam para um reforço dos mesmos pelo segundo trimestre sucessivo. Em Outubro



foram dois os agrupamentos que determinaram a evolução global: o de Outros Bens de Equipamento, que fixou o máximo desde Outubro de 2002, e o de Bens Intermédios que registou o máximo desde Abril de 2002.

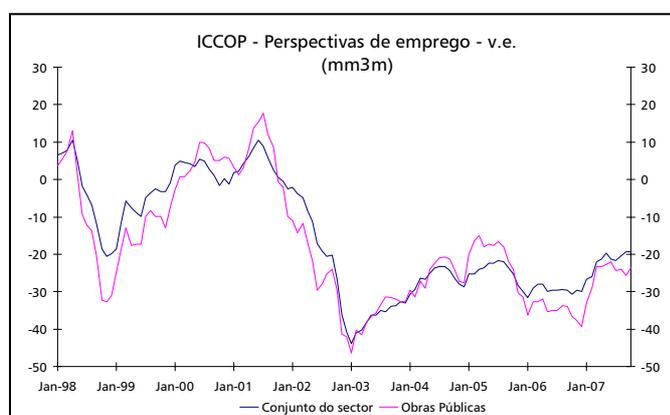
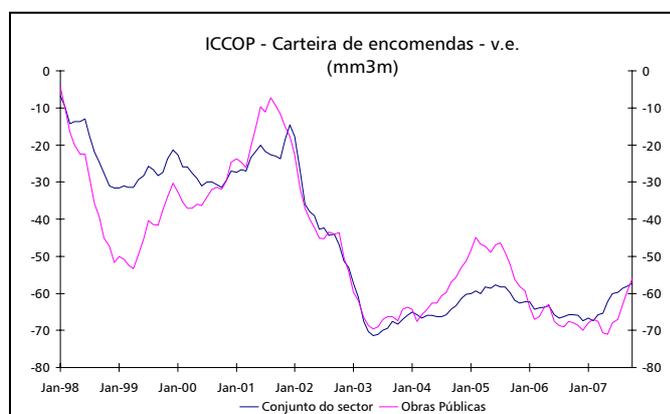
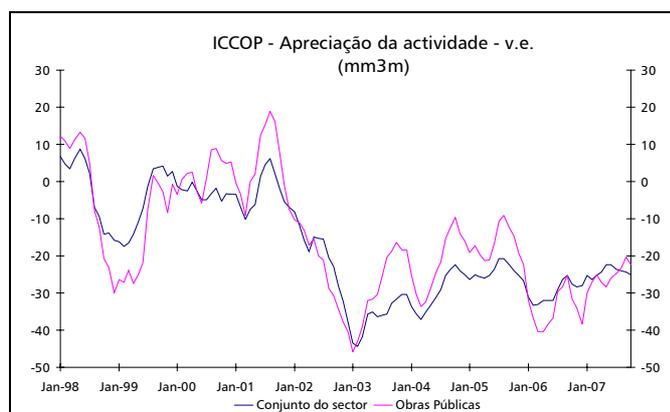
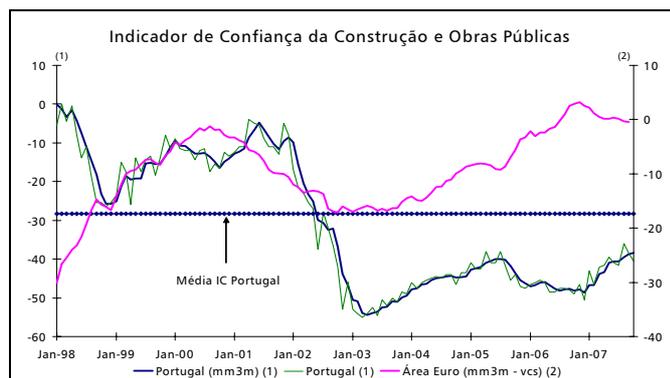
Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas (ICCOP)

O indicador de confiança para a Construção e Obras Públicas prolongou o movimento ascendente iniciado em Janeiro, registando o valor mais elevado dos últimos cinco anos. Em Outubro, o comportamento do indicador resultou da melhoria observada nas opiniões sobre a carteira de encomendas, uma vez que as perspectivas de emprego estabilizaram.

As apreciações relativas à actividade corrente deterioraram-se nos últimos quatro meses. No entanto, ao contrário do que aconteceu nos meses anteriores, o comportamento desta variável em Outubro deveu-se ao agravamento apresentado nas Obras Públicas, que veio interromper o movimento ascendente iniciado em Junho. Na Construção de Edifícios, estas apreciações recuperaram ligeiramente, apesar da deterioração registada na Construção de Edifícios Não Residenciais. Para o conjunto do sector, as opiniões sobre a carteira de encomendas têm vindo a recuperar continuamente desde Março, atingindo o máximo desde o início de 2003. Em Outubro e tal como sucedera nos três meses anteriores, o comportamento destas opiniões resultou da recuperação apresentada nas Obras Públicas (a quinta consecutiva), registando-se neste tipo de obra o valor mais elevado desde Setembro de 2005. Na Construção de Edifícios estas opiniões estabilizaram pelo quarto mês sucessivo no valor mais elevado desde o início de 2003, apesar da deterioração registada na componente de Não Residenciais nos dois últimos meses. Na Construção de Habitação registou-se um ténue movimento ascendente no período em análise.

As perspectivas de emprego estabilizaram no valor mais elevado desde Julho de 2002. Na Construção de Edifícios esta variável deteriorou-se ligeiramente, em resultado do agravamento observado na Construção de Edifícios Não Residenciais, uma vez que na Habitação se deu a terceira recuperação consecutiva. Pelo contrário, nas Obras Públicas estas perspectivas recuperaram no mês de referência. As expectativas relativas aos preços apresentaram um movimento ascendente nos dois últimos meses, em consequência do aumento observado nas Obras Públicas, onde se atingiu o máximo desde Agosto de 2005. Na Construção de Edifícios estas expectativas estabilizaram pelo segundo mês consecutivo, registando-se um aumento ligeiro na Habitação. Na componente de Não Residenciais estas expectativas prolongaram a descida observada desde Maio.

A percentagem de empresas que afirmou não existirem



obstáculos à sua actividade subiu em Outubro, à semelhança do que sucedera nos dois meses anteriores, em resultado dos movimentos ascendentes observados em ambos os tipos de obra. O aumento apresentado na Construção de Edifícios deveu-se ao mesmo andamento na Habitação, uma vez que nos Não Residenciais foi interrompido o movimento ascendente iniciado em Março.

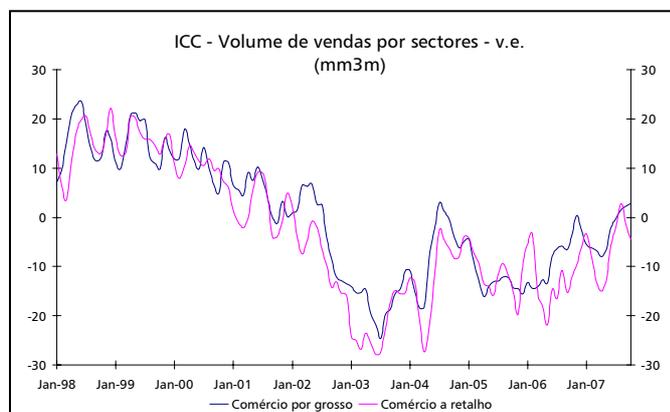
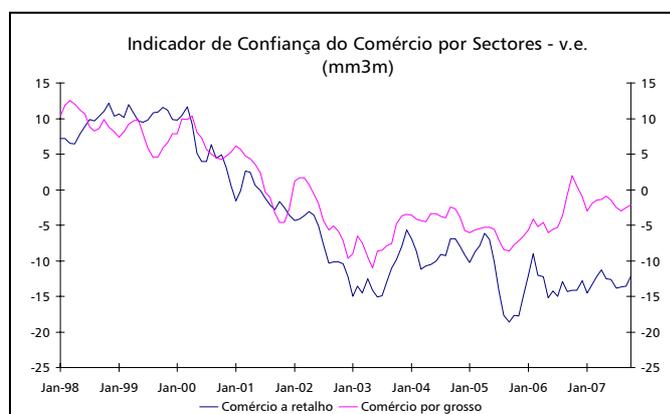
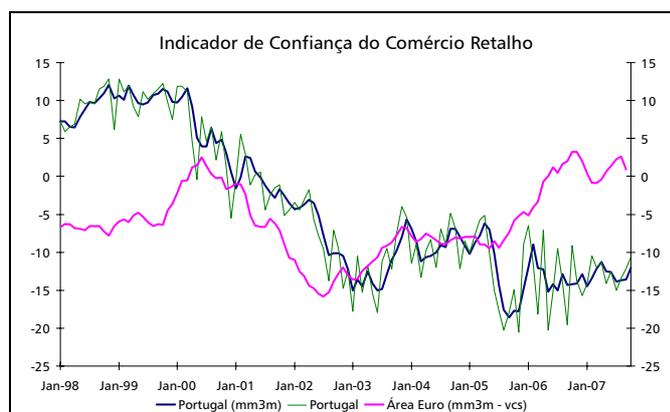
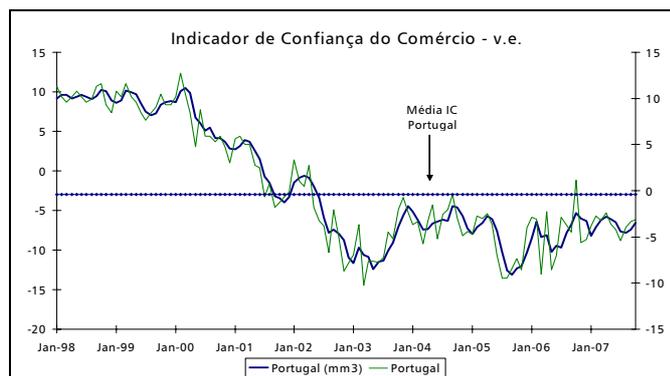
A informação complementar recolhida trimestralmente revelou uma estabilização no indicador relativo aos meses de produção assegurada, registando-se um comportamento similar em ambos os tipos de obra. Na Construção de Edifícios, para a qual esta variável apresenta o mesmo valor desde o início de 2006, ambas as componentes estabilizaram. A taxa de utilização da capacidade produtiva voltou a aumentar no período de referência, alcançando o máximo dos últimos cinco anos, fixando-se nos 71,7%.

As perspectivas de actividade interromperam o movimento ascendente iniciado em Outubro de 2006. A evolução no período de referência resultou do agravamento observado nos dois tipos de obra, interrompendo, em ambos os casos, as recuperações anteriores. No caso da Construção de Edifícios, o comportamento observado no trimestre de referência foi determinado pela deterioração registada em ambas as componentes. As expectativas relativas à evolução do volume de negócios para o conjunto do sector recuperaram nos últimos cinco trimestres, embora no período de referência com menor intensidade do que nos três anteriores, registando um novo máximo desde Abril de 2002.

Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio (ICC)

O indicador de confiança do Comércio recuperou mais intensamente do que no mês anterior, mas não anulando a deterioração observada nos quatro meses anteriores. O andamento do indicador em Outubro foi determinado pela redução do SRE sobre as existências e pelo aumento do SRE das perspectivas de actividade, uma vez que as opiniões sobre a actividade corrente se apresentaram descendentes. Em Outubro, à semelhança do que sucedera no mês anterior, a recuperação do indicador de confiança foi comum ao Comércio por Grosso e ao Comércio a Retalho.

As opiniões sobre a actividade corrente interromperam o movimento ascendente iniciado em Junho, o que se deveu ao agravamento registado nos dois subsectores. As apreciações relativas ao volume de vendas deterioraram-se nos dois últimos meses, devido ao contributo negativo do Comércio a Retalho. Pelo contrário, no Comércio por Grosso, estas apreciações recuperaram nos últimos seis meses, atingindo um novo máximo desde Julho de 2004. Em Outubro, o saldo das avaliações sobre as existências em armazém voltou a diminuir em resultado de

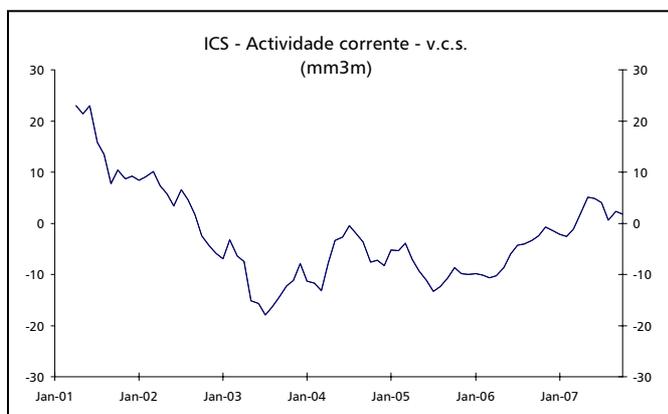
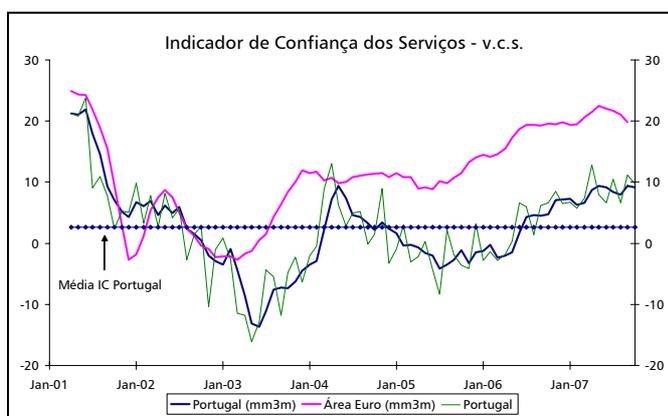
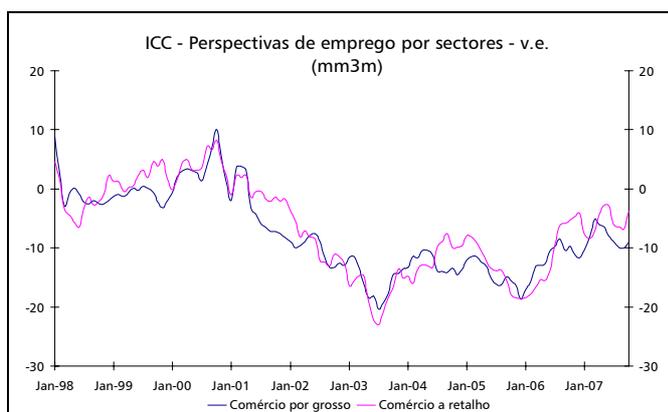
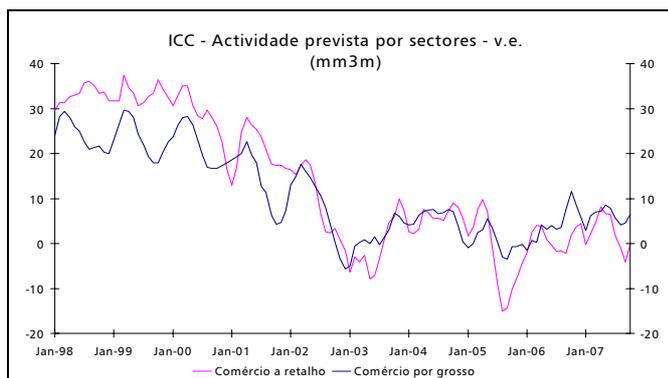


movimentos no mesmo sentido observados nos dois subsectores, mas com maior intensidade no Comércio a Retalho, onde se atingiu o valor mais baixo desde Julho de 2005. As apreciações relativas aos preços interromperam a tendência ascendente iniciada em Dezembro, em consequência da descida registada no Comércio a Retalho.

As perspectivas de encomendas a fornecedores apresentaram-se ascendentes em Setembro e Outubro, atingindo o valor mais elevado dos últimos onze meses. No mês de referência, o andamento desta variável derivou da recuperação observada em ambos os subsectores. As perspectivas de actividade e as perspectivas de emprego também recuperaram em Outubro, interrompendo o movimento dos quatro meses anteriores. O andamento destas variáveis foi determinado pelo aumento dos respectivos SRE nos subsectores, mas com maior intensidade no Comércio a Retalho. As expectativas relativas à evolução dos preços apresentaram-se ascendentes nos dois últimos meses, invertendo a forte descida iniciada em Março. O comportamento no mês em análise resultou do aumento observado no Comércio por Grosso, uma vez que no Comércio a Retalho se registou uma descida.

A informação adicional recolhida trimestralmente revelou um agravamento nas avaliações sobre o volume de vendas no trimestre face ao trimestre anterior, prolongando o movimento iniciado em Abril, em consequência do andamento no mesmo sentido observado no Comércio a Retalho. As opiniões relativas às encomendas a fornecedores também se deterioraram pelo terceiro trimestre consecutivo, o que, no trimestre de referência, foi determinado pela deterioração no Comércio por Grosso. Nas encomendas a fornecedores estrangeiros observou-se um comportamento semelhante, embora com deteriorações em ambos os subsectores. As encomendas recebidas no Comércio por Grosso interromperam a tendência ascendente observada desde Janeiro de 2006. Por outro lado, a percentagem de empresas que indicaram a existência de obstáculos à actividade tem vindo a descer continuamente desde o início de 2006, alcançando um novo mínimo desde Janeiro de 2000. À semelhança dos dois trimestres anteriores, a descida observada em Outubro derivou do movimento no mesmo sentido registado apenas no Comércio a Retalho, subsector onde se atingiu um novo mínimo para a série iniciada em Julho de 1994.

As perspectivas de evolução do volume de vendas para o próximo trimestre apresentaram-se ascendentes, em resultado da subida observada nos dois subsectores, mas com maior intensidade no Comércio a Retalho. As perspectivas relativas à evolução das existências interromperam o movimento descendente iniciado em Janeiro, devido aos aumentos observados em ambos os subsectores.



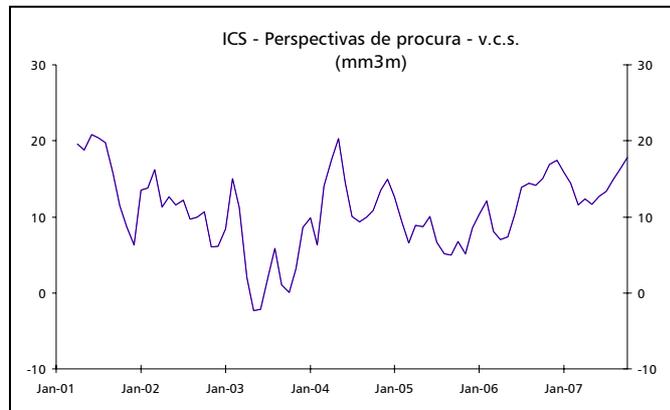
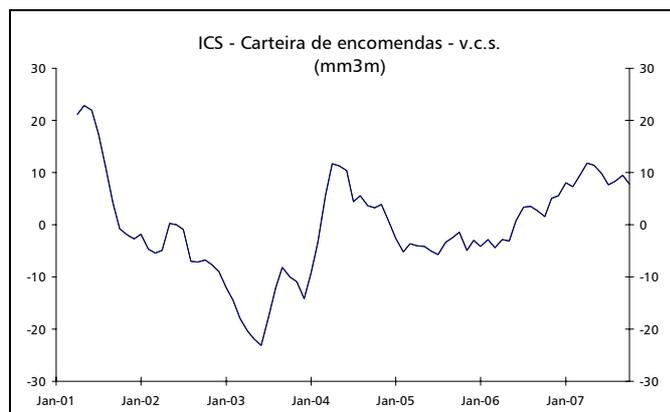
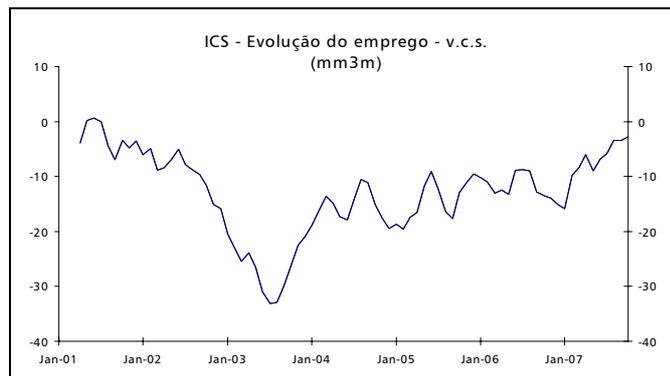
Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Serviços (ICS)

O indicador de confiança dos Serviços deteriorou-se ligeiramente em Outubro, por oposição à recuperação do mês anterior, devido ao agravamento das opiniões sobre a carteira de encomendas e sobre a actividade corrente. No caso da primeira componente a deterioração foi especialmente intensa, quase anulando a recuperação dos dois meses anteriores. Apenas a componente de perspectivas de procura recuperou, prolongando o movimento ascendente dos quatro meses anteriores e atingindo o máximo desde Maio de 2004.

Relativamente às restantes variáveis inquiridas, as apreciações relativas ao volume de vendas recuperaram nos últimos quatro meses e as opiniões quanto à evolução recente do emprego retomaram o andamento ascendente iniciado em Fevereiro transacto, atingindo o máximo desde Julho de 2001. Em termos prospectivos, as expectativas sobre a evolução do emprego recuperaram intensamente em Outubro, alcançando o máximo desde Junho de 2002. As perspectivas quanto à evolução dos preços de prestação de serviços registaram aumentos significativos pelo quarto mês consecutivo.

Relativamente às variáveis recolhidas trimestralmente, o saldo das opiniões sobre a evolução trimestral do volume de vendas aumentou de forma significativa nos dois últimos períodos, atingindo um novo máximo histórico para a série iniciada em Abril de 2001. A percentagem de empresas que declararam limitações à actividade interrompeu em Outubro a tendência descendente iniciada em Julho de 2006, mas situando-se ainda muito próxima da percentagem mínima registada no período anterior. Nas divisões de "Alojamento e restauração", "Transportes terrestres, transportes por oleodutos ou gasodutos", "Agências de viagens e de turismo", "Actividades informáticas e conexas" e "Outras actividades de serviços prestados principalmente às empresas" registaram-se as percentagens mais baixas de empresas com limitações à actividade desde o início da série.

A nível sectorial e relativamente ao período homólogo, a generalidade das divisões apresentou um maior número de variáveis, considerando também as trimestrais, com evolução favorável, à semelhança do que sucede desde o final de 2005. Destaca-se particularmente, por registar evoluções homólogas positivas em todas as variáveis, a divisão de "Actividades informáticas e conexas", o que sucede pelo terceiro mês consecutivo. É também de referir a divisão de "Correios e telecomunicações" por apresentar evoluções favoráveis em praticamente todas as variáveis. Neste mês, apenas as divisões de "Transportes por água", "Transportes Aéreos" e "Actividades imobiliárias" apresentaram predominância de variações negativas.





Indicadores de Confiança e respectivas séries de base (mm3m; s.r.e; séries longas)

	Início da Série	Média* Valor	Desvio Padrão	Mínimo Valor	Data	Máximo Valor	Data
1 Indicador de Confiança da Indústria Transformadora (2+3+4)/3 (a)	Jan-89	-5,2	7,0	-27,5	Jul-93	7,9	Jan-89
2 Procura Global (a)	Jan-89	-15,8	11,2	-27,5	Jul-93	5,3	Mar-98
3 Perspectivas da Produção nos Próximos 3 meses (a)	Jan-89	7,8	7,7	-10,8	Jul-93	25,1	Mar-97
4 Stocks de produtos acabados (a)	Jan-89	7,7	5,1	-3,5	Dez-94	24,9	Jul-93
5 Indicador de Confiança dos Serviços (6+7+8)/3 (a)	Abr-01	2,6	7,1	-13,6	Jun-03	22,0	Jun-01
6 Actividade nos Últimos 3 Meses** (d)	Abr-01	-2,6	9,1	-18,0	Jul-03	23,0	Abr-01
7 Perspectivas da Procura nos Próximos 3 Meses (d)	Abr-01	10,9	5,2	-2,3	Mai-03	20,9	Jun-01
8 Carteira de Encomendas nos Últimos 3 meses (d)	Abr-01	-0,6	9,5	-23,1	Jun-03	22,8	Mai-01
9 Indicador de Confiança do Comércio (12+15-18)/3 (b)	Jan-89	0,2	6,8	-13,2	Set-05	12,2	Jan-89
10 -Comércio por Grosso (b)	Jan-89	2,8	6,6	-19,6	Dez-92	20,0	Nov-90
11 -Comércio a Retalho (b)	Jan-89	-1,1	8,1	-18,6	Set-05	12,1	Nov-98
12 Actividade no Mês (b)	Jan-89	-5,1	12,5	-27,0	Mai-03	22,0	Jan-89
13 - Comércio por Grosso (b)	Jan-89	-4,3	11,3	-27,4	Mai-03	36,3	Abr-90
14 - Comércio a Retalho (b)	Jan-89	-7,1	15,3	-34,4	Abr-04	23,9	Dez-92
15 Actividade nos Próximos 3 Meses*** (b)	Jan-89	16,2	10,8	-8,4	Ago-05	32,6	Abr-90
16 - Comércio por Grosso (b)	Jan-89	15,5	11,9	-35,9	Dez-92	51,8	Nov-89
17 - Comércio a Retalho (b)	Jan-89	19,0	13,2	-15,0	Ago-05	42,0	Jun-93
18 Nível de Existências em Armazém (b)	Jan-89	10,5	5,1	0,5	Dez-03	25,1	Ago-90
19 - Comércio por Grosso (b)	Jan-89	2,8	6,8	-26,6	Ago-92	29,1	Out-89
20 - Comércio a Retalho (b)	Jan-89	15,1	7,5	1,3	Dez-03	49,3	Ago-90
21 Indicador de Confiança da Construção e Obras Públicas (22+23)/2 (b)	Feb-91	-24,9	16,1	-54,3	Abr-03	5,2	Set-97
22 Carteira de Encomendas Actual (b)	Feb-91	-40,5	18,0	-71,3	Mai-03	0,3	Nov-97
23 Perspectivas de Emprego nos Próximos 3 Meses (b)	Feb-91	-9,4	15,1	-43,8	Jan-03	16,2	Abr-97
24 Indicador de Confiança dos Consumidores (25+26-27+28)/4 (c)	Jun-86	-21,5	11,8	-46,2	Abr-03	-2,0	Nov-87
25 Situação Financeira no Lar nos Próximos 12 Meses (c)	Jun-86	-7,1	8,4	-24,2	Abr-03	8,6	Jan-92
26 Situação Económica no País nos Próximos 12 Meses (c)	Jun-86	-14,2	14,3	-46,1	Abr-03	12,3	Out-87
27 Desemprego no País nos Próximos 12 Meses (c)	Jun-86	30,3	19,7	-1,3	Jun-90	67,1	Abr-03
28 Capacidade de Poupar Dinheiro nos Próximos 12 Meses (c)	Jun-86	-34,5	9,6	-58,0	Out-07	-16,3	Dez-87
29 Indicador de Clima Económico****	Jan-89	2,2	1,7	-1,5	Mai-03	5,0	Jan-89

	Out-06	Mai-07	Jun-07	Jul-07	Ago-07	Set-07	Out-07
1 Indicador de Confiança da Indústria Transformadora (2+3+4)/3 (a)	-6,1	-1,1	-1,1	-2,0	-2,6	-1,9	-1,3
2 Procura Global (a)	-15,3	-6,3	-3,7	-4,3	-5,0	-5,7	-4,7
3 Perspectivas da Produção nos Próximos 3 meses (a)	5,0	7,0	3,7	2,3	1,3	3,0	2,7
4 Stocks de produtos acabados (a)	8,0	4,0	3,3	4,0	4,0	3,0	2,0
5 Indicador de Confiança dos Serviços (6+7+8)/3 (a)	4,7	9,4	9,1	8,3	7,9	9,4	9,1
6 Actividade nos Últimos 3 Meses** (d)	-2,5	5,1	4,9	4,0	0,6	2,3	1,7
7 Perspectivas da Procura nos Próximos 3 Meses (d)	15,1	11,6	12,7	13,3	14,8	16,4	17,8
8 Carteira de Encomendas nos Últimos 3 meses (d)	1,6	11,5	9,9	7,7	8,3	9,5	7,8
9 Indicador de Confiança do Comércio (12+15-18)/3 (b)	-5,3	-6,1	-6,5	-7,6	-7,8	-7,5	-6,6
10 -Comércio por Grosso (b)	1,9	-0,9	-1,4	-2,5	-3,0	-2,5	-2,1
11 -Comércio a Retalho (b)	-14,2	-12,5	-12,7	-13,9	-13,7	-13,6	-12,1
12 Actividade no Mês (b)	-18,6	-20,3	-20,1	-19,3	-17,7	-16,9	-17,9
13 - Comércio por Grosso (b)	-7,3	-9,6	-10,3	-9,9	-9,4	-8,2	-9,4
14 - Comércio a Retalho (b)	-32,5	-33,4	-32,0	-30,9	-28,0	-27,6	-28,5
15 Actividade nos Próximos 3 Meses*** (b)	7,2	7,7	7,2	3,9	1,9	0,7	3,5
16 - Comércio por Grosso (b)	11,5	8,5	7,8	5,6	4,2	4,5	6,5
17 - Comércio a Retalho (b)	1,9	6,6	6,5	1,8	-0,9	-4,1	-0,3
18 Nível de Existências em Armazém (b)	4,5	5,7	6,6	7,5	7,5	6,1	5,3
19 - Comércio por Grosso (b)	-1,5	1,5	1,8	3,3	3,8	3,7	3,5
20 - Comércio a Retalho (b)	12,0	10,7	12,4	12,6	12,1	9,0	7,6
21 Indicador de Confiança da Construção e Obras Públicas (22+23)/2 (b)	-48,2	-41,0	-40,7	-40,7	-39,5	-38,7	-38,3
22 Carteira de Encomendas Actual (b)	-65,7	-62,3	-60,0	-59,7	-58,7	-58,0	-57,3
23 Perspectivas de Emprego nos Próximos 3 Meses (b)	-30,7	-19,7	-21,3	-21,7	-20,3	-19,3	-19,3
24 Indicador de Confiança dos Consumidores (25+26-27+28)/4 (c)	-30,6	-33,0	-32,9	-33,2	-34,6	-35,5	-36,8
25 Situação Financeira no Lar nos Próximos 12 Meses (c)	-13,9	-15,8	-15,7	-15,1	-15,8	-15,7	-16,4
26 Situação Económica no País nos Próximos 12 Meses (c)	-20,1	-24,3	-23,5	-23,9	-25,7	-27,0	-28,7
27 Desemprego no País nos Próximos 12 Meses (c)	39,3	40,9	40,4	40,6	42,1	42,7	44,0
28 Capacidade de Poupar Dinheiro nos Próximos 12 Meses (c)	-49,2	-51,1	-51,9	-53,2	-54,7	-56,7	-58,0
29 Indicador de Clima Económico****	0,7	1,2	1,4	1,3	1,2	1,2	1,3

* O valor médio de cada série desde o início da recolha até ao mês de referência.

** Em Maio de 2003 ocorreu uma quebra de série; até então o período de referência referia-se ao mês corrente e não aos últimos 3 meses.

*** Em Maio de 2003 ocorreu uma quebra de série; até então apuravam-se as expectativas para os próximos 6 meses.

**** Desde Setembro de 2004 passou a incluir os Serviços, além da Indústria, Comércio e Construção.

(a) Dados posteriores a Dezembro de 2002 apurados por uma nova amostra. Foi efectuada a colagem com as séries cronológicas existentes.

(b) Dados posteriores a Janeiro de 2003 apurados por uma nova amostra. Foi efectuada a colagem com as séries cronológicas existentes.

(c) Dados posteriores a Setembro de 2003 apurados por uma nova amostra. Foi efectuada a colagem com as séries cronológicas existentes.

(d) Séries corrigidas de efeitos sazonais.

Nota: os valores das séries do Comércio anteriores a Junho de 1994, bem como, da série do Indicador de Confiança da Construção anterior a Abril de 1997, e da série relativa aos Stocks de produtos acabados na Indústria Transformadora foram revistos no decurso de um processo de harmonização do método de colagem de séries históricas.

NOTAS

O texto e os gráficos do destaque têm por base séries em médias móveis de três termos e em valores originais, com excepção do caso das séries de base dos Serviços e da série das opiniões sobre os preços de venda no Comércio, que são corrigidas da sazonalidade. A correcção sazonal é efectuada com recurso ao método X12-Arima (combinação de um processo de médias móveis com modelos integrados auto-regressivos e de médias móveis) desenvolvido no programa Demetra, disponibilizado pelo Eurostat. A aplicação de médias móveis de três termos permite que as séries fiquem mais alisadas, expurgando movimentos irregulares, e permitindo uma maior percepção das tendências de curto prazo. Uma vez que a média é não centrada (a informação é utilizada para referenciar a evolução no último mês) verifica-se um pequeno desfasamento relativamente à própria tendência que se pretende detectar.

Para se visualizar a diferença entre séries originais e sobre médias móveis de três termos, os gráficos dos indicadores de confiança representam ambos os tipos de séries.

INDICADOR DE CLIMA ECONÓMICO

Variável estimada a partir dos SRE das seguintes perguntas:

- Inquérito qualitativo de conjuntura à indústria transformadora
 - Considera que, relativamente aos últimos três meses, e excluindo os movimentos de carácter sazonal, a produção da vossa empresa: 1. Aumentou; 2. Estabilizou; 3. Diminuiu.
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, a vossa carteira de encomendas (ou a procura) global é actualmente: 1. Superior ao normal; 2. Normal; 3. Inferior ao normal.
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, a vossa carteira de encomendas (ou a procura) proveniente do estrangeiro é actualmente: 1. Superior ao normal; 2. Normal; 3. Inferior ao normal.
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, os vossos stocks de produtos acabados são actualmente: 1. Superiores ao normal; 2. Normais; 3. Inferiores ao normal; 4. Não tem habitualmente stocks.
 - Prevê que, durante os próximos três meses, a tendência da vossa produção (excluindo os movimentos de carácter sazonal) será de: 1. Aumento; 2. Estabilização; 3. Diminuição.
- Inquérito qualitativo de conjuntura ao comércio
 - Considera que, nos últimos três meses, e excluindo os movimentos de carácter sazonal, as vendas da vossa empresa: 1. Aumentaram; 2. Estabilizaram; 3. Diminuíram.
 - Excluindo os movimentos de carácter sazonal, pensa que o volume de encomendas aos fornecedores nos próximos três meses irá: 1. Aumentar; 2. Manter-se; 3. Diminuir.
 - Considera que, actualmente e tendo em conta a época do ano, a actividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória; 3. Deficiente.
 - Excluindo os movimentos de carácter sazonal, pensa que a actividade da empresa nos próximos três meses poderá: 1. Melhorar; 2. Manter-se; 3. Deteriorar-se.
- Inquérito qualitativo de conjuntura à construção e obras públicas
 - Considera que nos últimos três meses a actividade da vossa empresa: 1. Aumentou; 2. Manteve-se; 3. Diminuiu.
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, a carteira de encomendas está actualmente: 1. Acima do Normal; 2. Normal; 3. Abaixo do Normal.
 - Prevê que, durante os próximos 3 meses, o número de pessoas ao serviço na vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.
- Inquérito qualitativo de conjuntura aos serviços
 - Considera que, nos últimos três meses e tendo em conta a época do ano, a actividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória; 3. Deficiente.

- Tendo em conta a época do ano, considera que a carteira de encomendas (ou a procura) ao longo dos últimos três meses: 1. Aumentou; 2. Estabilizou; 3. Diminuiu.
- Prevê que, durante os próximos três meses, a procura dirigida à vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.

INDICADORES DE CONFIANÇA SECTORIAIS

Os indicadores de confiança (IC) resultam das médias aritméticas dos SRE das seguintes perguntas:

- Indicador de confiança da indústria transformadora
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, a vossa carteira de encomendas (ou a procura) global é actualmente: 1. Superior ao normal; 2. Normal; 3. Inferior ao normal.
 - Prevê que, durante os próximos três meses, a tendência da vossa produção (excluindo os movimentos de carácter sazonal) será de: 1. Aumento; 2. Estabilização; 3. Diminuição.
 - [Simétrico *do SRE*] Considera que, tendo em conta a época do ano, os vossos stocks de produtos acabados são actualmente: 1. Superiores ao normal; 2. Normais; 3. Inferiores ao normal; 4. Não tem habitualmente stocks.
- Indicador de confiança do comércio
 - Considera que, actualmente e tendo em conta a época do ano, a actividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória; 3. Deficiente.
 - Excluindo os movimentos de carácter sazonal, pensa que a actividade da empresa nos próximos três meses poderá: 1. Melhorar; 2. Manter-se; 3. Deteriorar-se.
 - [Simétrico *do SRE*] O nível de existências em armazém, tendo em conta a época do ano, pode considerar-se actualmente: 1. Acima do normal; 2. Normal; 3. Abaixo do normal.
- Indicador de confiança da construção e obras públicas
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, a carteira de encomendas está actualmente: 1. Acima do Normal; 2. Normal; 3. Abaixo do Normal.
 - Prevê que, durante os próximos 3 meses, o número de pessoas ao serviço na vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.
- Indicador de confiança dos serviços
 - Considera que, nos últimos três meses e tendo em conta a época do ano, a actividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória; 3. Deficiente.
 - Prevê que, durante os próximos três meses, a procura dirigida à vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.
 - Tendo em conta a época do ano, considera que a carteira de encomendas (ou a procura) ao longo dos últimos três meses: 1. Aumentou; 2. Estabilizou; 3. Diminuiu.

Os inquéritos subjacentes ao cálculo dos indicadores de confiança acima referidos apresentam as seguintes taxas de representatividade:

Inquéritos Qualitativos de Conjuntura	Amostra(1)	Tx. de represent. 2006(2)	Tx. de represent. Outubro 2007
Indústria Transformadora	1019	82,3%	89,3%
Construção e Obras Públicas	1007	70,8%	74,6%
Comércio	1109	74,8%	83,7%
Serviços	963	77,3%	76,3%

(1) Em Dezembro de 2006

(2) Média Anual

INDICADOR DE CONFIANÇA DOS CONSUMIDORES

O indicador de confiança dos consumidores resulta da média aritmética dos SRE das seguintes questões:

- Em sua opinião, a situação financeira do seu lar (agregado familiar), nos próximos 12 meses irá: 1. Melhorar muito; 2. Melhorar um pouco; 3. Manter-se; 4. Piorar um pouco; 5. Piorar muito; 6. Não sabe.
- Em sua opinião, a situação económica geral do País, nos próximos 12 meses irá: 1. Melhorar muito; 2. Melhorar um pouco; 3. Manter-se; 4. Piorar um pouco; 5. Piorar muito; 6. Não sabe.
- [Simétrico *do SRE*] Em sua opinião, nos próximos 12 meses, o desemprego no País, irá: 1. Aumentar muito; 2. Aumentar um pouco; 3. Ficar na mesma; 4. Diminuir pouco; 5. Diminuir muito; 6. Não sabe.
- Nos próximos 12 meses pensa que, pessoalmente lhe será possível poupar/pôr algum dinheiro de lado: 1. Sim, de certeza absoluta; 2. Provavelmente sim; 3. Provavelmente não; 4. Não, de certeza absoluta; 5. Não sabe.

O inquérito qualitativo de conjuntura aos consumidores registou as seguintes taxas de resposta:

Inquérito Qualitativo de Conjuntura	Amostra(1)	Tx. de resposta 2006(2)	Tx. de resposta Outubro 2007
Consumidores	2098	86,5%	85,3%

(1) Em Dezembro de 2006

(2) Média Anual

NOTAS ADICIONAIS**1. ABREVIATURAS**

s.r.e.: Saldo de respostas extremas. Diferença ponderada entre as percentagens de respostas positivas e negativas.

v.e.: Valores efectivos.

v.c.s.: Valores corrigidos de sazonalidade.

mm3m: Média móvel de três meses.

mm3t: Média móvel de três observações trimestrais.

C.H.: Construção de Habitação.

C.E.N.R.: Construção de Edifícios Não Residenciais.

C. E.: Construção de Edifícios.

O.P.: Obras Públicas.

C.S.: Conjunto do Sector.

2. GRÁFICOS

Representam saldos de respostas extremas em médias móveis de três termos.

As médias correspondem ao valor médio de cada série, desde o início da recolha até ao mês de referência.

Os inquéritos qualitativos de conjuntura às empresas (à excepção da construção e obras públicas) e aos consumidores desenvolvidos pelo Instituto Nacional de Estatística têm o apoio financeiro da Comissão Europeia, no quadro do processo de harmonização europeia de compilação destes dados.

Próximo destaque será divulgado no dia 4 de Dezembro de 2007.